

## 2014: Um ano de muitas lutas

O ano de 2014 se inicia nos marcos do novo cenário aberto em junho de 2013. Ao contrário do que a grande mídia tenta convencer a população, as jornadas de junho não foram um raio em dia claro, e o gigante não voltou a dormir. Diversas mobilizações ocorreram durante o resto do ano passado: ocupações de assembleias legislativas e câmaras de vereadores, greves importantes, ocupações urbanas, duas paralisações nacionais e o ensaio de greve geral que deve se concretizar em 2014. No Espírito Santo, o símbolo da indignação foi o pedágio abusivo da Terceira Ponte, mas várias outras questões se colocaram no debate, tendo sempre como destaque a necessidade de uma política de mobilidade urbana.

O fato é que a motivação que levou o povo às ruas em junho persiste e a faísca pode parar o país novamente, agora de forma mais organizada e com um programa mais claro, condição indispensável para se conseguir vitórias.

**Megaeventos: obras da Copa do Mundo removem comunidades.** Os gastos absurdos do dinheiro público com a Copa do Mundo para construir verdadeiros elefantes brancos e que serão totalmente inúteis após o evento, enquanto falta dinheiro pra saúde e educação; as remoções forçadas de milhares de brasileiros para beneficiar a especulação imobiliária nas áreas em torno dos estádios e a violenta repressão às



Jornadas de Junho: Manifestação em Vitória leva mais de 100 mil pessoas às ruas.

manifestações, somadas a uma indignação da população por conta do crescente endividamento das famílias fizeram com que o período da Copa das Confederações fosse marcado por muitas lutas. Na Copa do Mundo, todas estas contradições se agudizam e é provável que haja uma nova leva de grandes manifestações, talvez até maiores do que as de 2013. Por isto, o governo planeja uma enorme repressão aos movimentos sociais durante a Copa, caracterizando como “terroristas” todos aqueles que forem às ruas protestar contra o péssimo uso do dinheiro público.

**Ano eleitoral.** Além disto, 2014 é um ano de eleições gerais, onde o Governo Federal vai querer evitar qualquer tipo de constrangimento à sua imagem. O cenário é, portanto, muito favorável para nós, docentes universitários, nos mobilizarmos com força em defesa de nossa carreira e de condições dignas de trabalho. É também momento em que o governo estará mar-

cando forte pressão para levar adiante sua política de produzir superávits primários para pagamento de juros e amortizações da dívida pública, e, claro, às custas do arrocho salarial dos trabalhadores.

**Indicativo de greve.** A pauta da Campanha Salarial Unificada de 2014 dos Servidores Públicos Federais (SPF) foi protocolada no Ministério do Planejamento no dia 24/01 pelas entidades que compõem o Fórum dos SPF. O Sinasefe, Condsef e Fasubra já apontaram indicativo de greve para março e a Fenajufe para abril. O Andes-SN se soma à campanha unificada e irá discutir no seu próximo Congresso

Nacional as melhores formas de organizarmos a nossa luta.

O que está claro é que 2014 será um ano de intensas lutas para todos nós, mas o Sindicato Nacional e a Adufes irão se furtrar ao desafio de mobilizar a categoria em defesa de uma pauta específica dos docentes universitários, mas também dos interesses gerais dos trabalhadores brasileiros. Isso será feito com apoio da nossa Central Sindical e Popular - CSP Conlutas - e de todos os espaços de unidade de ação construídos com os outros segmentos em luta.

**2014 vai haver muitas lutas. E nós iremos fazer parte delas!**



Durante ato público no Congresso Nacional, em Brasília, manifestantes demonstraram indignação com a atual política do governo.

# Congresso do Andes-SN discutirá plano de lutas para 2014

*Nesta entrevista concedida ao Fique por Dentro, a presidente do Andes-SN, Marinalva Oliveira, aponta as perspectivas de luta após a realização do 33º Congresso da categoria, que irá ocorrer entre os dias 10 e 15 de fevereiro. O evento este ano será em São Luiz (MA) e tem como tema “Andes-SN na defesa dos direitos dos trabalhadores: organização docente e integração nas lutas sociais”.*



Marinalva Oliveira é a presidente do Andes-SN

**Quais os principais desafios que serão discutidos durante o 33º Congresso do Andes-SN em relação à luta contra as reformas na educação?**

O 33º Congresso será o espaço das definições mais precisas a partir da síntese democrática das indicações vindas da base. No entanto, o Encontro Intersetorial e as reuniões setoriais já indicaram atualizações da pauta e das formas de luta que a con-

juntura está a exigir.

Para fortalecermos a resistência, fazemos um chamado à unidade de ação como instrumento decisivo para fortalecer as mobilizações e, pela luta, avançar no processo de reorganização. Discutiremos no 33º Congresso a centralidade da luta para 2014 e a defesa do nosso projeto de Educação Pública. A educação estará no centro da discussão, assim como condições de trabalho, carreira e salários.

**O Andes-SN defende um projeto de Educação Pública na perspectiva de garantir os interesses da classe trabalhadora?**

No VII Encontro Intersetorial, no ano passado, definimos 2014 como o ano da Educação e estamos propondo realizar o Encontro Nacional de Educação (PNE), que terá

como objetivos fortalecer a articulação no campo dos movimentos populares, dos movimentos classistas e a construção de uma agenda que reafirme o PNE da sociedade brasileira. Esse PNE foi construído na década de 90 como uma proposta alternativa ao projeto do governo e que, criminosamente, foi engavetado e substituído por outro que caminha para a privatização da educação.

**No que se refere à construção da unidade classista, como será a relação com a CSP - Conlutas no sentido de garantir a solidariedade de classe?**

Temos trabalhado para fortalecer a nossa Central na unificação classista do movimento dos trabalhadores, na perspectiva de criar uma alternativa política independente para o Brasil.

As lutas para 2014 apontam para a ampliação e aprofundamento das intervenções da CSP-Conlutas no sentido da solidariedade, tanto em termos dos movimentos sindical e popular quanto em termos da organização internacional dos trabalhadores. Colocaremos a CSP-Conlutas como aglutinadora na construção desta unidade classista. A Central, a qual somos filiados, é a única que realmente está do lado dos trabalhadores.

Juntos, vamos aglutinar setores que já estão na luta e outros que ainda não entraram para fazer parte de um movimento maior, sempre na perspectiva das lutas internacionais da classe trabalhadora. Os ataques aos direitos dos trabalhadores e a espoliação da vida do povo faz parte de uma política mundial.

## Servidores Públicos Federais protocolam pauta da Campanha Salarial 2014

Com o mote “Jogando juntos a gente conquista”, a campanha reforça a importância da unidade das entidades que integram o Fórum dos Servidores Públicos Federais (SPF). Tendo como base o fato do Brasil sediar a Copa do Mundo, os servidores querem mostrar que são um time e como tal precisam ser reconhecidos e respeitados.

Oito eixos integram a pauta de reivindicação entregue no Ministério do Planejamento no mês passado. Defendendo o primeiro eixo da pauta, o vice-presidente da Adufes, Rafael Vieira Tei-

xeira, afirma que “sem a definição da data-base, o governo segue sua tática de tentar fragmentar as categorias dos servidores para, negociando separadamente, impor uma política de ataque aos direitos e salários em troca de ganhos pontuais e conjunturais. Queremos uma mesma data para negociação com todas as categorias dos SPF sob gestão do MPOG”.

O Fórum dos SPF, do qual o Andes-SN faz parte, definiu as lutas de 2014 e há, inclusive, indicativo de greve para o 1º semestre do ano, caso o governo se negue negociar.

“Ou o governo reabre as negociações ou poderá ser organizado um movimento de paralisação e greve geral de todo o funcionalismo público”,

afirma a presidente do Andes-SN Marinalva Oliveira. Nas demandas específicas dos docentes estão a carreira e condições de trabalho.

### Confira os eixos da Campanha Salarial Unificada

- Definição de data-base (1º de maio);
- Política salarial permanente com reposição inflacionária, valorização do salário base e incorporação das gratificações;
- Cumprimento por parte do governo dos acordos e protocolo de intenções firmadas;
- Contra qualquer reforma que retire direitos dos trabalhadores;
- Retirada por PL's, MP's, decretos contrários aos interesses dos servidores públicos;
- Paridade e integralidade entre ativos/aposentados/pensionistas;
- Reajuste dos benefícios;
- Antecipação para 2014 da parcela de reajustes de 2015.

# Adufes convoca associados para integrar Grupos de Trabalho

**Os Grupos de Trabalho (GT's) são temáticos e abertos à participação dos associados, que podem integrá-los de acordo com o interesse**

Espaços importantes de debates sobre temas específicos de interesse da categoria, os 11 Grupos de Trabalho do sindicato prometem funcionar com novo ritmo a partir deste ano. Organizados nacionalmente na estrutura do Andes-SN e nas seções sindicais, os GT's locais terão papel fundamental dentro da nova gestão da Adufes.

“Embora não sejam deliberativos, os GT's são fundamentais para o fortalecimento da luta sindical. Todas

as análises e os indicativos de ações políticas apresentados ajudarão nas decisões da diretoria”, ressalta o presidente da Adufes Edson Cardoso.

E o que não vai faltar, segundo Edson, será apoio aos trabalhos. “Queremos envolver o número máximo de professores para discutir temas inadiáveis como carreira docente, Funpresp, estágio probatório, progressão funcional e condições de trabalho”, lembra.

A lista completa dos temas do GT's é a seguinte: Política Educacional; Política de Formação Sindical; Etnia, Gênero e Classe; História do Movimento Docente; Ciência e Tecnologia; Segurança Social e Assuntos de Aposentadoria; Carreira Docente;



Foto: Comunicação Adufes

Em 2010, o GT de Política Agrária realizou debate com a comunidade acadêmica. Comunicação e Artes; Política Agrária e Meio Ambiente; Fundações; e Verbas.

**Convocação.** “Esperamos que os professores sindicalizados sintam-se motivados para participar dos GT's. É escolher um ou mais temas de maior interesse, se inscrever e participar ativamente das discussões”, diz a secretária Geral da

Adufes, Cenira Andrade de Oliveira. As inscrições são feitas na Adufes ou pelo email comunicacao@adufes.org.br. Em breve haverá reunião ampliada para definição de calendário de atividades e metodologia de trabalho. Aqueles docentes que já fazem parte dos GT's serão contatados para confirmação de participação.

## Transmissão ao vivo: plenária elege delegados para o 33º Congresso

A iniciativa atendeu, em especial, os professores dos campi de Alegre e São Mateus que puderam acompanhar, em tempo real, todas as discussões e deliberações. “A transmissão ocorreu em caráter experimental e não está descartada a cobertura ao vivo de outros eventos”, frisou o presidente da Adufes Edson Cardoso.

A plenária, em 28/01, elegeu para o 33º Congresso do Andes-SN os delegados Raphael Góes Furtado, Andre Michelato, Alan Kardec de Lima, Bernardete Gomes Mian, José Antônio da Rocha Pinto, Francisco Mauri de Carvalho, Odilea Dessaune e Juliana Melin. Como observadores foram eleitos Francisco Cota, José Aguilar e Marison Luiz Soares. Pela diretoria da Adufes, participará como delegado Rafael Vieira Teixeira. A professora



Foto: Comunicação Adufes

Na plenária, os professores elegeram os delegados e observadores para 33º Congresso e escolheram os Conselheiros da Adufes para o CCJE

Cenira Andrade de Oliveira irá pela diretoria do Andes-SN, uma vez que é a segunda Secretária Geral da Regional Leste. Lembramos que caso algum delegado não tenha condições de participar do Congresso, os observadores que nesse ano também são suplentes, ocuparão as vagas. O evento será entre os dias 10 a 15 deste mês, em São Luiz (MA).

**Conselho de Representantes (CR).** Assumiram as cadeiras do CCJE os professores Marison Luiz Soares (Administração) e Alexandre Salles (Economia). O CR do Centro de Artes ainda não foi definido.

**Eleição CUn será 17/02.** Serão eleitos dois representantes titulares e dois suplentes. De acordo Edson Cardoso, é importante que sejam escolhidos professores

comprometidos com as causas da categoria.

**Judicialização Unimed.** Foi feito um breve histórico da disputa judicial com a operadora. O advogado da Adufes, Jerize Terciano, informou que será realizada perícia atuarial nos contratos. O perito designado é professor da Ufes. Em breve a Adufes enviará para os associados um informativo especial sobre o caso Unimed.

# ARTIGO: “Vai ter” ou “não vai ter Copa”?

Por Atnágoras Lopes - Membro da Secretaria Executiva Nacional da CSP-Conlutas [leia o texto completo no site da CSP-Conlutas]

Considerando que o megaevento exclui, inclusive, a participação do nosso povo nos jogos, entendo que o mais importante não é se “vai ter” ou “não vai ter” Copa, como tentam reduzir alguns companheiros. A pergunta que segue latente é se haverá ou não ampliação e melhorias nos hospitais, no transporte, na educação, no direito à moradia. Na busca dessas respostas, toda ação é justa e necessária.

A resposta aguardada, e que precisa ser sentida e não somente ouvida, desde as manifestações de junho de 2013, é a melhoria dos serviços públicos e direitos básicos à população; o seu “padrão FIFA”, como fora exigido pelos jovens e os trabalhadores ao tomarem as ruas. Colocar essa discussão de volta ao eixo torna-se muito necessário agora.

No momento desta discussão, já são muitos os trabalhadores que estão em

luta ou que preparam suas mobilizações. Estamos falando de milhares de famílias, que ocupam terrenos e lutam por moradia no estado de São Paulo e Minas Gerais (entre tantos outros); dos servidores públicos federais que buscam de maneira unitária organizar sua greve; dos índios; quilombolas e trabalhadores rurais que enfrentam os governos, o latifúndio e o agronegócio. Nossa tarefa principal é buscar dar um sentido político comum a essas lutas.

Por óbvio, essas batalhas se confrontam com a afronta expressa nos bilhões de investimentos do dinheiro público para realização de uma Copa, da qual esses trabalhadores estão todos excluídos. Esse mesmo governo, com o apoio dos governadores nos estados, está montando um forte aparato repressivo visando criminalização os movimentos sociais e impedir as manifestações.



Diante desse quadro, o principal debate se resumiria a se “vai ter” ou “não vai ter” Copa, como está propondo alguns? Não! Aos que insistem em outro foco da discussão, espero, sinceramente, encontrá-los nas ações, mobilizações e greves protagonizadas pelo nosso povo e contra os governos de plantão no decorrer de todo esse ano.

Seja no antes, no durante ou no depois da Copa.

\*Texto editado pela Adufes

## VI Congresso do MST discute os desafios do movimento e a Reforma Agrária Popular

“Lutar! Construir Reforma Agrária Popular!” é o lema do VI Congresso do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que será realizado entre os dias 10 e 14 de fevereiro, em Brasília. O movimento pretende discutir as linhas políticas que orientarão a organização e fazer ainda, um balanço dos 30 anos de caminhada do MST. São esperados cerca de 20 mil trabalhadoras (es), representando mais de 35 mil famílias assentadas e acampadas de todo país.

Em 2013, o MST realizou trabalho de base nos acampamentos e assentamentos para definir o programa agrário. “O papel da entidade é fazer a luta pela terra dos acampados e pela consolidação dos territórios

já conquistados dos assentados, viabilizando a produção de alimentos saudáveis e educação para todas as famílias do campo”, sustenta Adelson Rocha Lima, Direção do MST/ES.

**Reforma Agrária Popular.** De acordo com Adelson, o VI congresso será mais um momento de reflexão acerca da conjuntura agrária e da própria luta de classes perante as mudanças mundiais e os novos desafios impostos. “O Movimento tem construído em debates o programa de Reforma Agrária Popular, que contém propostas para o meio rural. Elas correspondem ao novo período histórico de hegemonia do capital financeiro e a ofensiva do agronegócio contra o povo brasileiro”, afirma.



Ele explica que esse programa é considerado uma atualização da chamada Reforma Agrária Clássica, que foi realizada em outros países no contexto do desenvolvimento do capitalismo com base na indústria. “A reforma entrou em crise na década de 70, com a implementação do

neoliberalismo”, diz Adelson.

O Congresso pretende trazer à militância e à sociedade, em geral, discussões que estão sendo realizadas para compreender melhor esse período histórico pelo qual passa o MST, para a partir daí, enfrentar os novos desafios.